

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *Coleção Brasileira*Class.: *PUP geral*Data: *19.09.86*

Pg.: \_\_\_\_\_

# 4468 Índio faz reféns para mudar chefia

O superintendente da Funai em Goiânia, Amauri Rodrigues, e a enfermeira Fátima Marinho estão sendo mantidos como reféns pelos índios Txucarramãe, do Parque do Xingu, que exigem a transferência da subordinação administrativa daquele parque da superintendência para a presidência da Funai em Brasília.

Para liberar os reféns, que ainda estão acompanhados por dois pilotos do avião da Funai na aldeia, os índios exigem a presença no Parque do presidente do órgão, Romero Jucá Filho. Este já recebeu ordem do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couro, para não ir ao encontro dos índios lá. Segundo Romero, no cargo há quatro meses, a nova administração da Funai não admite este tipo de pressão e por isso manteve ontem contato com os índios, através de rádio, quando fez o convite para que os entendimentos sejam man-

tidos em Brasília.

O presidente da Funai explicou que a exigência dos índios é impossível de ser atendida, pois foi assinado um decreto de descentralização no órgão e todos os recursos só podem ser repassados através das superintendências e não diretamente pela presidência. Ele acrescentou que os problemas do Parque do Xingu — onde já foram investidos Cz\$ 5 milhões este ano — existem somente no tocante à disputa pela liderança entre os índios do Alto e do Baixo Xingu, "pois a área é toda demarcada e lá são desenvolvidos programas de educação, agricultura e pecuária".

O superintendente tornado refém foi à aldeia negociar com os Txucarramãe e verificar se as disputas ali ocorridas são conseqüentes de ingerência externa de brancos na briga entre Megaron e Raoni, do Baixo Xingu, e Ianaculá e

Aritana, do Alto Xingu. Já a enfermeira, há dez anos vinculada à Funai, acompanhava uma equipe de seis médicos paulistas, da Universidade de São Paulo que realizam um programa de vacinação na aldeia.

As informações obtidas pela Funai afirmam que os reféns estão sendo bem tratados pelos índios mais o impasse continuará até que estes resolvam vir a Brasília para o contato com Romero Jucá Filho, que enfatiza que só vai ao Parque "no momento certo". Ele explicou que tem inúmeros compromissos em Brasília e a questão dos índios Waçu, em Alagoas, para resolver. A nota do Ministério do Interior, entretanto, é categórica afirmando que "Romero Jucá não irá, mas receberá em Brasília os representantes dos índios, como sempre fez".